

# Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIAS

## ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha..... 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

## DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

## PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

Ovar, 13 de setembro

## A Barra d'Aveiro

I

Veio examinar o porto d'Aveiro o sr. ministro das obras publicas, e n'este exame devia certificar-se do bom ou mau effeito das obras, que alli se andam executando, mas que já foram duas vezes suspensas.

Para se convencer de que são inuteis e até negativas, não precisava de vir inspeccional-as — bastava que lh'as descrevessem, ou que passasse pelos olhos o seu desenho.

E se tinha o desejo d'informar-se, não era conveniente trazer ao lado o sr. Silverio Pereira da Silva, pois que nenhum dos collegas ousaria na sua presença criticar os trabalhos pelos quaes o novo inspector hydraulico é responsavel, e que teem engolido centenas de contos.

II

Os depositos das areias e a sua remoção dependem das correntes internas e externas. — Fallaremos por ora das primeiras.

Entre a configuração do leito dos rios, seu regimen, e as velocidades das camadas liquidas inferiores, ha uma dependencia mutua, cujas leis ainda desconhecidas seriam muito uteis na pratica, não só para se evitarem as tentativas, mas para indicarem o mo lo certo de tornar navegaveis os portos, de obstar aos assoriamentos, e prever as consequencias das construcções no leito dos rios.

Se a remoção das areias depende de leis, que ainda se ignoram, o simple augmento da velocidade absoluta, ou d'uma resultante maior entre as varias correntes, que se juntam na foz do Vouga, não assegura qualquer bom resultado.

Na sua *Hydraulica*, a pag. 171, diz *Duponchel*, que as areias do fundo não podem ser arrastadas senão por uma corrente poderosa.

Sendo assim, pergunto qual

era a velocidade das correntes no porto d'Aveiro?

Como se calculou o seu augmento em virtude das obras do sr. engenheiro Silverio?

Se não se fizeram experiencias, nem tentativas algumas! Se para isso nem sequer havia os mais simples e usuaes instrumentos!!

Como se soube, que esse augmento não calculado era o bastante para a remoção dos depositos, e para evital-os?

Como se affirma um tal effeito?

Qualquer que fosse, que importava tel-o conseguido no canal do norte, construido na ria, se o longo canal da barra, ou da entrada, se deixou no mesmo estado com um só molhe, e com a mesma largura?

Provaremos como este erro annullaria toda a vantagem, no caso que a houvesse.

Para remover as areias e evitar os seus depositos, era necessario, que a velocidade depois das obras viesse a ser poderosa, como diz *Duponchel*, e como se prova que ha de sel-o?

Ao menos como! provavel que o seja?

E como é que podia conservar-se, quando uma canalisação regular não acompanha a corrente até á embocadura da barra?

O fim racional, que poderia ter o canal do norte, não foi o que determinou a sua construcção.

Que houve pois? Falta de principios, e perda de tempo e de dinheiro. Continuaremos.

*Lourenço d'Almeida e Medeiros*

## CONFRONTOS

XXXV

### Homem ao mar!

Com esta epigrapha escreveu o *heroe* de S. João no *Povo d'Ovar* n.º 168 a seguinte e engraçada historia:

«Era d'uma vez um Placo, inchado arruaceirito. Amigo de

comer á tripa fôrra, sem trabalho, ia levando vida alegre, coçando a mandria pela esquina do Laranjeira e recebendo os parcos mil réis, producto do seu trabalho de simples solicitador d'aldeia.

Tambem nunca passou d'isto. Então, a corja, que aspirou sempre a viver de igual fôrma, adorava-o, cercava-o constantemente e elle prometia-lhe bons empregos com farta pitaça.

As coisas iam bem, mas o dinheiro falhava.

Appareceu o Luiz e deixou-se explorar quando lhe acenaram com a commenda, para tapar a cesta d'ir á bosta.

Houve dinheiro para tudo e as bombas principiaram a estalar, ao mesmo tempo que o Placo e outros iam comprando roupas com o dinheiro do Luiz. Aquillo era uma pechincha para o Placo, o amigo de comer á tripa fôrra, que continuava coçando a mandria pela esquina do Laranjeira...

Com a vinda do Luiz e do dinheiro os tempos mudaram. As bombas estalarão no meio da Praça, havia conta aberta em muitas casas e os malandros, alliciados em toda a parte formavam a cohorte que acompanhava o Placo para toda a parte. E, apesar d'isso, elle não deixava de ser o amigo de comer á tripa fôrra, coçando a mandria pela esquina do Laranjeira, mas accrescentou aos seus predicados mais o de chefe das arruaças, commandante das bombas chinezas.

Tambem foi esse o melhor do seu tempo.

Teve a bolsa aberta na loja a pegar, na loja do Laranjeira, o deposito do Luiz.

Saccava sem conta nem medida para atear a guerra que se devia desfazer em fumo.

E quando as bombas estalavam ao largo, debaixo dos arcos, e o Porteira vinha n'uma corrida doida abrigar-se no escriptorio amigo, o Placo agarrava no braço de Luiz, tratando por tu e por amigo, fazia um «então! então!» como para indicar-lhe o effeito magico do dinheiro que se espalhava a mãos largas. Era o dinheiro, ganho no Brazil á custa de muito suor, batendo com estalaria de bombas chinezas contra uma influencia que se não destroe com fumo e com vinho.

Mesmo n'essa epocha, o Placo, o amigo de comer á tripa fôrra, coçava a mandria pela esquina do Laranjeira...

Fazendo o seu gancho na compra das bombas chinezas e saccando á vontade, o Placo preparou-se para o casorio, comprando roupas.

(Ainda hoje o Luiz chora esse dinheiro...)

Casou e ao principio, illudindo a mulher, appareceu na rua com dinheiro.

A garotada cercava-o mais do que nunca, mas elle já não agarrava no braço do Luiz, nem pagava a conta das roupas.

O Luiz arrefeceu nos seus enthusiasmos. De quando em quando lastimava-se da boa fé que tinha com aquelles exploradores e promettia emendar-se; mas a occasião nunca chegou porque a garotada conhecendo-lhe o fraco explora-lhe o amor proprio. Porém o Placo nunca mais foi á missa do Luiz.

E isto manifestou-se quando o Placo veio para Ovar trazendo na mala a licença do emprego e as aspirações a deputado.

O Berlengas arvorou logo a bandeira da guerra contra o compadre inchado, e o Carga que tambem lá tinha as suas aspirações, secunda o movimento. O Luiz julgou o momento opportuno para atrapa-lhar o Placo e vingar-se da antiga frieza.

Foi então que o Placo se fechou no vasto armazem do Furadouro e de lá não sahia para evitar a troça do povinho.

Mas a garotada chorou: o chefe das bombas é ainda o eleito do seu coração.

O Luiz pouco se importa.

Tomou o logar do Placo e é elle quem coça a mandria por outras esquinas que não a do Laranjeira.

\*\*\*

Do *Povo d'Ovar* n.º 171:

### Novas proezas do Carga

«Os ladrões emeritos deviam ir aprender com o Carga d'Ossos a arte de roubar: elle ensinava-os a todos, pagando-lhe bem já se vê. A um padeiro d'Arruela o Carga começou a vender farinhas, mas sob o pretexto de que seria melhor para ambos o padeiro ter um credito bastante grande, o Carga aconselhou o homem a que lhe fizesse um documento de divida com hypotheca em um predio que o devedor possue.

O padeiro deixou-se cahir no logro e d'ahi a pouco como quizesse pedir dinheiro para pagar a uma credora, foi ter com o Carga e disse-lhe que ou lhe entregasse o dinheiro até chegar á quantia em divida ou fosse dar baixa no registro para esse devedor ir pedir a outro.

O pobre homem ainda não conhecia o Carga!

Este respondeu-lhe que a divida era exacta porque as farinhas em divida iam até aquella conta.

Era um roubo audacioso, porque o homem nada devia, se-

gundo contas anteriormente feitas, mas o Carga ficava com o dinheiro e para elle era o ponto principal.

O Carga está affeito a este modo de arranjar dinheiro.»

E do mesmo jornal:

### Forças

«Fez quinta-feira tres annos que os limonadas levantaram as forças na Praça d'esta villa; n'esta data se vendeu o Carga d'Ossos.»

Quantas vezes se vendeu o *heroe* de S. João? **Quatro.**

E ficará por aqui?

### Sentenças e despachos do sr. juiz Salgado e Carneiro

III

#### Ainda as attenuantes

3.º

Para ser considerado o réo bacharel um cidadão d'alta valia, um *proeminente*, era necessario, que ao menos fossem inquiridas as testemunhas *sobre os factos*, d'onde o juiz devia inferir, que eram *relevantes* os seus serviços, se é que não eram indispensaveis outras provas.

Mas o que se viu na audiencia foi o seguinte:

Ia quasi a terminar o primeiro depoimento da defeza, quando o réo se levanta, e lembra ao seu defensor, que perguntasse a testemunha sobre os grandes meritos da sua pessoa, e

## GAZETILHA

Para as torradas — manteiga,  
Para o fastio — limão,  
Para o *Chico* — um manifesto,  
Com que dá um cascarrão.

Quem já foi *glorificado*  
É o *proeminente*,  
Não deve dar assim casca,  
Porque é feio, francamente.

O *Chico*, tu és *Fagundes*,  
Um *Fagundes* que tem fome;  
A quem virou a casaca  
Não custa mudar de nome.

Não tenho medo nenhum  
Do teu cacete *cerquinho*,  
Hei de trocar-te a valer  
Mesmo aqui, n'este cantinho.

Comparo a tua coragem,  
(Em *coice* és tu mui seguro),  
Com a d'aquella velhota  
Que estava em cima do muro...

*Suécio.*

sobre os grandes serviços, que prestara como advogado, como administrador do concelho, e como vogal da camara. São tão relevantes os serviços e os meritos, que o defensor os esquecia.

O defensor—Sabe, tem ouvido dizer, que o sr. bacharel é um advogado distincto, e presta bons serviços á sociedade?

—Tenho, sim senhor.

—Sabe se tem feito obras em beneficio da sua terra, como vice-presidente da camara, e serviu bem o logar de administrador do concelho?

—Sim, senhor.

Outra das testemunhas, a fl. 60, Antonio Nataria e a que mais o abona—disse:

1.º Que exerce a advocacia no auditorio d'Ovar com reputação de probo e sabedor.

2.º Como vice-presidente da camara são considerados geralmente os serviços que presta ao concelho.

3.º E quando administrador recebeu a testemunha, que era regedor, instrucções, que attestavam o seu empenho em manter a ordem publica, e dar uma protecção igual a amigos e a adversarios (fl. 60 e 60 vers).

Aqui estão os serviços relevantes julgados pelas testemunhas e não pelo juiz; o juiz acceitou-os como taes, das testemunhas, que foram quem os julgou!

Nada d'isso é um serviço relevante, no caso que esteja provado.

4.º

D'estes vagos testemunhos, d'estas provas ridiculas, como concluiu o sr. Carneiro

1.º A conquista do logar proeminente entre os seus conterraneos;

2.º A pacificação d'Ovar;

3.º A moderação nos actos publicos;

4.º Os serviços relevantes ao municipio?!

5.º

Se tambem fossem inquiridas as testemunhas da accusação sobre esse genero de proeminencia, talvez se ouvisse, que muito depois que Ovar se achava em paz,—porque os desordeiros politicos haviam cessado o seu papel desde a queda do governo, que os não reprimira e deixava impunes.—o réo no meio de um bando armado percorria de noite as ruas da villa, e se isto significava a intenção de oppôr a violencia á violencia que se esperava dos adversarios, se era um serviço eleitoral ao partido a que então se unira, estava longe de ser um serviço de pacificador — emquanto que ao mesmo tempo um jornal, dirigido pelo réo, agredindo o partido contrario com invectivas ardentes e pessoaes, decerto exaggeradas, irritava-o, não era um calmante: sobre isto muito mais diriamos, se não fosse gastar cêra com ruins defunctos.

Sobre os serviços relevantes ao municipio—já os mencionamos—são tambem de igual valor.

Mas passaram em julgado!! Ha... Ha... Ha... Ha...

6.º

O bom comportamento anterior—o sr. juiz tinha diante de si dois crimes, com mezes d'intervallo entre um e outro, esta circumstancia prejudicava aquella attenuante.

A desaffronta do irmão—Tambem não póde ser tomado co-

mo attenuante o desejo de desaffrontar o irmão, o segundo réo; pois segundo o art. 39, 13 era necessario que a facto arguido se desse immediatamente depois da affronta.

Das testemunhas do A. e dos R. R. se ouviu que não foi immediatamente:

1.º Houve o intervallo de meia hora.

2.º Havia terminado a primeira desordem entre o editor do jornal e o irmão do sr. bacharel.

3.º Este não se achava presente a essa desordem nem o 3.º e 4.º réos.

4.º A tal desaffronta não se deu no mesmo local, que a desordem, mas n'outro mais distante.

Assim houve tambem premeditação.

7.º

O sr. Carneiro nem podia attenuar a pena, nem tinha motivos para applicar a lei, que a suspende.

E para suspendel-a era ainda preciso que não condemnasse o bacharel nos dois crimes.

Foram pois duas condemnações, e a lei só a suspende na primeira. E' o que está na sua letra, e no seu espirito.

Ainda quando os crimes mais leves se toma como aggravante dos mais graves, ha aqui mais do que uma condemnação, ha tantas quantos forem os crimes, ha penas accumuladas, ou aggravadas, ou tantas condemnações quantos são os agravamentos da pena.

D'outra sorte, supponhamos que um réo commette hoje um crime, d'aqui a um mez outro, d'ahi a pouco outro; o juiz, que seguisse a jurisprudencia do sr. Carneiro, juntando os processos para os julgar na mesma audiencia, applicaria a lei da suspensão, embora fossem muitos e diversos os crimes.

Ora a lei suppõe a existencia d'um só, e a esse é que se refere.

Tudo concorre para tornar muito singular a sentença do sr. Carneiro.

Continuaremos.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

### O artigo 20.º do Codigo Penal de 86

Eil-o:

«São auctores—1.º os que executam, ou tomam parte directa na execução do crime.»

Os que tomam parte directa quem são? São todos os que combinados ou não combinados tomam parte na execução por qualquer acto directo.

E' o que se conclue da disjunctiva ou que se lê no artigo

A intenção e a letra da lei, como é claro, abrangem todos esses, nem podia excluil-os; seria curioso, que os não abrangesse.

Bacharel, tu és um sarrafaçal de mais para argumentares commigo.

Como és divertido dizendome; leia melhor o que está escripto—olhe para a palavra—«executam, ou tomam parte directa.»

Quando *ahi mesmo* está a tua derrota, cantas victorias; que ridiculo!

E isto advoga? Ah! Calino...

O artigo 20.º do codigo de 86 é o similar ou correlativo do artigo 25.º do codigo anterior

—Diz o artigo 25.º d'este ultimo:

«São considerados auctores os que por acto immediato tomam parte na execução do crime.»

Parte directa no 1.º e acto immediato no 2.º são expressões equivalentes.

Entre as bengalas do Fragaiteiro e dos socios, que *bateram conjuntos*, e a cabeça do offendido, que houve de indirecto? O que foi que mediou?

Sarrafaçal! Eu não queria trazer para aqui as passagens dos criminalistas sobre um ponto que ninguem discute, e que é igual em todos os codigos, passagens conformes ao que estou expondo.

Sempre citarei:

«Le co-auteur c'est un auteur principal: c'est l'agent, qui exécute physiquement les actes constitutifs de l'infraction, ou de moins les faits matériels tendant à la production directe du mal du délit, ou encore c'est l'individu, qui aide, ou qui assiste dans les faits, qui ont consommé le crime.»

(Le Fort-cours de Droit Criminel, pag. 255 — Blanche — Etudes Pratiques sur le Code Pénal, Tomo II, 22.)

«O co-reu é um auctor principal, é o agente que executa os actos physicos e constitutivos do delicto, ou tendentes á producção directa do mal commettido, ou ainda aquelle que ajuda ou assiste nos factos que consummaram o crime.»

«Todo aquelle que resolve ou entra materialmente no delicto, contribue d'um modo principal e directo para a sua existencia.»

(Rossi—Trat. do Direito Penal, pag. 364, cap. 35.)

(Cheveau et Hélie—Théorie du Code Pénal, Tomo I.) etc. etc.

Bacharel, e tu para maior ridiculo misturas as affrontas com as asneiras.

Mas aonde disse eu—que o juiz julgou provada a provocação para qualquer dos réos?

E a que vem isto?

Aonde disse eu, que o juiz a julgou igual ao estado d'exaltação?

Julgou-a *analogamente*, e foi o que eu disse, e tanto basta para ter que censural-o.

Que trapalhices!

Já me tinham dito, que eras um trapalhão, o que vejo bem agora.

E és tu que não sabes ler—ora soletra o que o teu juiz escreveu na sentença a fl. 66:

«Provou-se, diz o respeitavel magistrado, quanto ao 1.º réo—(que és tu)—que elle praticara o crime para desaffrontar um seu irmão.»

Como pois asseveras, que o juiz não julgou provada a desaffronta?

Provou-se, diz o teu juiz! (o que te julgou).

Tu és um sarrafaçal proeminente glorificado, como te crês e o dizes, pela sentença do sr. Carneiro e Salgado.

Glorias para ambos!

Veio o sapateiro com o rabeção, as primeiras arcadas são bem do mestre, e até algumas resvalaram para o cavallete.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

### AQUI D'EL-REI LADRÕES

Accorda povo, porque se não accordas os pinhaes municipaes, que são teus e que servem d'abrigo á tua propriedade, antes de seis mezes teem desap-

parecido; e senão haja vista o que se tem roubado ha um mez, desde que a camara intruza e do cacete governa!

Abaixo, povo, os ladrões dos pinhaes municipaes, abaixo os ladrões que em novembro ultimo proclamaram a sua destruição e o roubo, e que agora os estão roubando com a maior audacia e descarol!

A'lerta, povo, olha que os que foram teus sicarios e assassinos são os que te estão roubando agora em proveito seu do que só era teu. A'vante, povo, olha que amanhã será tarde, porque estarás roubado de tudo!

Não esmoreças, nem te deixes abater, confia, povo, no teu direito e na tua justiça.

Sabes como acabaram os teus assassinos e ladrões antigos, e os *actuaes* não terão melhor fim, porque são mais torpes e perversos, mais vis e infames!

Não os conheces? Queres os seus nomes, e os seus feitos?

Breve os terás.

G.

(Povo d'Ovar n.º 29).

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Insistimos no nosso pedido aos srs. assignantes que ainda não satisfizeram as importancias das suas assignaturas vendidas, o façam com a possivel brevidade para regularisarmos a escripturação.

### Finamento

Cessou de existir na tarde de domingo e na sua casa do Furadouro, a sr.ª Joanna Ferreira Duarte, mãe da ex.ª sr.ª D. Joanna d'Aguiar, e sogra do sr. dr. Gonçalo H. de Baccellar.

A toda a familia os nossos pezamos.

### Tuna «João Alves»

Esta tuna, que tantissimas provas de *mandriona* tem manifestado ha largo tempo, resolveu agora dar de si, accordar, fazer ensaios para nos proximos domingos ir até á assembleia do Furadouro.

Vá, rapazes, não desanimem; o que mais custa é principiar, e antes de mais nada, tratem de sacudir as teias d'aranha e o pó, cobertores dos instrumentos que hão de realçar no grande salão d'assembleia; e vós, mocidade vigorosa, realçai tambem em frente d'essa filete damas formosas que torna os vossos tonticos em estado de desequilibrio!

A'vante, rapazes!

### A' camara

Deseja-se saber quaes são as providencias que a camara tomou a respeito da importante tomadia feita pelo sr. José Valente Frazão nos baldios municipaes.

Por equívoco dissemos no numero anterior que a tomadia feita junto á terra do Ruivinhas fôra de 100 metros, quando a verdade é que essa tomadia fôra de 1000 metros quadrados?

(Povo d'Ovar n.º 36).

## Notas de carteira

Depois de vinte mezes ausente em Lisboa, onde cursa as ultimas disciplinas militares, chegou na semana passada a esta villa com licença por todo o mez corrente, o nosso querido amigo José Gomes, 1.º sargento aspirante. Abraçamol-o como era nosso dever, vista a amizade que nos prende desde os felizes tempos de collegiaes, e mais tarde companheiros inseparaveis no Porto quando José Gomes assentou praça em um regimento d'aquella cidade.

Apenas com a expansão do genio algum tanto modificada, o nosso querido Gomes é o mesmo physicamente: côres morenas, sympathico, olhar muito vivo; e moralmente uma boa alma, bom amigo, cavaqueador agradável e... o mesmo critico brando e inoffensivo.

Obteve, sem favor, approvação no seu 1.º anno da escola, pelo que muito o felicitamos, e oxalá igual sorte o acompanhe no anno futuro para brevemente vermos aquellas quatro divisas substituidas por um galão doirado.

Francisco Carvalho, nosso amigo, chegou ha dias de Lisboa, com o fim de visitar sua familia. N'essa visita tambem fomos incluídos, como excepção, crêmos, pois o Carvalho, aquelle typo lisboeta, procurou-nos em casa e—é claro—«como vae v. ex.ª?!»

Por isso e dando a chegada do nosso bemquisto amigo, aproveitamos a occasião para lhe agradecer a amabilidade da sua visita, e só temos pena que a sua demora entre nós seja tão curta.

Para outubro seremos mais vezes contemplados com as suas sempre bem recebidas *massadas*!

E... até lá.

Para tratar dos seus negocios chegou a esta villa quinta-feira, vindo da capital, o nosso bom amigo Francisco Bonifacio da Silva.

E já se foi o *tratante*, muito magoado, plenamente d'accordo, porém, como elle nos disse—os negocios a tudo obrigam, parodiando aquelle adagio: «amor, amor! a quanto me obrigas!»

—Passou o domingo no Furadouro e no dia immediato n'esta villa o nosso verdadeiro amigo Manoel Bismark, bem conhecido cá na terra, aonde exerceu o logar de professor regio muito tempo, e mais conhecido especialmente pela rapaziada da *mota*, grupo em que conquistou o primeiro logar.

Manoel Bismark perdeu os antigos traços physionomicos: está gordo, gordo, e rubicundo como qualquer abbade d'aldeia!

De resto, sempre o mesmo Bismark.

—Tambem no mesmo dia, vindo da costa do Furadouro, o nosso velho amigo, sr. Julio de Souza Brandão, suas extremas filhas, as ex.ªs sr.ªs D. Scollat e Elvira Brandão e sua prima, ex.ª sr.ª D. Aduzinda Brandão Teixeira, de Lisboa, distinctissima professora de piano. Partiram n'esse mesmo dia para o Porto.

—Teem passado melhor os nossos amigos José Carrelhas e João Coelho.

—Tem sido pouco feliz a classe piscatoria este anno. A pesca de diminuto resultado, e metade da safra está passada.

—Acha-se a banhos com sua familia o nosso amigo, sr. José Rodrigues Figueiredo.

—Alguns assignantes actualmente no Furadouro queixam-se de não receberem o nosso jornal, e os que o recebem muito tarde.

Da nossa parte somos pontuaes. De quem é a culpa?

## Confronte-se...

D'um extenso artigo do *Povo d'Ovar* n.º 17, com a epigrapha—*Os selvagens*—transcrevemos as seguintes linhas:

«... Felizmente nenhum dos tiros acertou. No dia seguinte o sr. dr. Amaral dirigiu-se á administração do concelho a perguntar se se podia andar de noute sem licença das auctoridades.

Bem sabia o sr. dr. Amaral que hoje, n'esta infeliz terra, mandada por um Coentro qualquer e um Mello de Ribeiradio, é impossivel viver, quanto mais andar de noute.»

E no *Ovarense* penultimo, escreve o *heroe* de S. João:

«De regresso de Reguengos, encontra-se entre nós o nosso dedicado amigo o sr. dr. Manoel Coentro.»

Já é amigo, e amigo dedicado? Confronte-se.

Do jornal n.º 41 do mesmo *heroe*, relativamente a um exame feito pelo *Charcot* da terra, João Baptista:

«... Agora para que se avalie a *intelligencia e prespicacia* d'esse medico, vamos publicar na integra o attestado que elle passou ainda não ha muito — verdadeiro modelo de sciencia, de orthographia e de senso commum:

En abaixo assignado Medico Cirurgião pela escola Medico-cirurgica do Porto:

Attesto que Antonia Pinta Ramalhadeira, filha legitima de Raphael Gomes Estriga, e de Rosa Pinta Ramalhadeira, d'esta villa d'Ovar soffre á muito tempo de alienação mental; que esta doença não é hereditaria, principiando por uma monomania religiosa, devida a praticas ultrariacionarias, e manifestando-se á um anno aproximadamente em loucura, traduzida pelos seguintes factos por mim observados: tentativa de suicidio em si propria e em todos os seus, empregando para isso o que esteja ao seu alcance; evasivas sem escolha d'horas: frases inconscientes acompanhadas de choro desordenado. Estes sinthomas e outros são sufficientes para afirmar a doença supra mencionada e julgar da necessidade dos socorros d'um hospital para este fim criado, por ser verdade lhe passo o presente que juro.

Ovar, 23 de janeiro de 1885.

F. João de Oliv.º Baptista.

Crêmos que ainda ninguém viu tamanho numero de disparates; pois foi o auctor, inconsciente, d'ellas que se prestou a exercer semelhante vingança. Não acreditamos que João Baptista pensasse sequer que ia prestar-se a papel tão degradante — foi levado a isso pela sua boa fé. porque quem diz que pôde haver empate entre 3 e é necessario chamar um 4.º para desempatar, também é capaz de proceder a um exame medico nas condições acima referidas, sem saber que pratica uma violencia. Porque é que o administrador do concelho não chamou o Cunha para fazer o exame? Cautella com a historia, João Baptista.»

O *heroe* diz bem: é preciso cautella com o *Charcot*.

Diz o *heroe* no seu *Povo d'Ovar* n.º 137:

«O que é de todos é meu.— Padre Francisco segue esta maxima—o que é de todos é meu, mas o que é meu não é de todos.»

Padre Francisco comprehende

bem as maximas do Evangelho e as modernas tradições do bando limonada. Arrepanhar, arrepanhar, eis o unico principio.»

Quem era esse rev.º? Por favor, esclareça-nos. E' capaz?

## Queixa

Alguns banhistas da nossa praia queixam-se do estado indecente em que se encontra a rua principal do Furadouro—a Avenida.

Com vista á exc.ª camara.

## S. Paio

Não tanto concorrida como nos demais annos, a romaria ao popular santo que livra a gente de maleitas e sezões.

O povinho com este calor, na sua maior parte, rezou ao S. Paio de longe e de longe o viu por um oculo.

Se lhes parece, com um calor capaz de derreter as proprias pedras!

Mas, vamos lá, ainda assim no caes da Ribeira passou-se uma boa tarde, no acto do desembarque.

## Senhor da Piedade

Não se designou ainda o dia para esta festividade no Furadouro, nem mesmo se sabe se ella será ou não feita.

## Ao sapateiro

Se alegre está o sapateiro, Porque não toca o rabecão? Tem a *resina dos pinheiros* Onde passa as cordas todas; Dizem que sabe varias modas Desde a *Trapaça ao Pilha-mão*. Talvez até que o *Zé Manel*, Cante da musica o papel, Acompanhando o rabecão!

## Ao barachel

Misturas affrontas com asneiras, Mas não discutes, toleirão; Cala-te, ainda que não queiras, Olha que passas a Xifirão!

## Consortio

Acabamos de saber que no domingo passado uniram-se pelos laços do matrimonio, o nosso caro amigo Francisco da Silva Carvalho com a exc.ª sr.ª D. Maria Augusta Rodrigues, de Angeja, concelho d'Aveiro.

A cerimonia teve logar na igreja matriz de Estarreja.

Não conhecemos a noiva, mas dizem-nos ser muito intelligente e dotada das melhores qualidades, d'uma alma bem formada, o que estimamos, e pelo que vimos felicitar o nosso caro amigo pela esplendida escolha, escolha justa, atentas egualmente as boas qualidades e o seu character probro.

Aos noivos e especialmente a Francisco Carvalho um verdadeiro abraço. A' demais familia muitos parabens.

## Doença

Tem estado bastante enfermo o nosso preza-issimo amigo José M. Carvalho dos Santos, o que muito sentimos, e oxalá o vejamos muito breve no seio dos seus muitos amigos que tanto o veneram e estimam.

## Vinganças

A *excellentissima* deu agora em ser zelosa para com os que não lhe são affectos Tem intimado muitos lavradores para virem ceder á camara terrenos que ha muitos annos possuem, sob o pretexto de pertencerem aos baldios municipaes.

Emquanto se faz isto a muitos sem motivo algum, deixa-se o sr. José Valente Frazão em posse de importantes baldios municipaes *tomados* ainda ha pouco!

Justiça de mouro, ou antes justiça de Cunhas!

Conhecem o rei Bamba? (*Povo d'Ovar* n.º 40)

## Cancioneiro de musicas populares

Está em distribuição o 4.º fasciculo d'este valioso e variado repositório da nossa musica nacional. unico archivo da hymnologia e das melodias populares portuguezas, que ha de ficar como um indispensavel livro de consulta, para quem quizer conhecer e avaliar a fecundidade e a imaginação da musa do nosso povo, o seu poder assimilador, a força retentiva e tradicional.

Observantes do prospecto e plano que traçaram, os colleccionadores os srs. Cesar das Neves e Gualdino de Campos principiam, n'este fasciculo, a recolher os diversos hymnos portuguezes, com a respectiva letra, começando pelo «Hymno nacional» de 1822, tão importante, por mais d'um motivo.

A «Alvorada», melhor se diria talvez «Serenata», é uma deliciosa composição melódica, destinada a despertar vivo interesse nas salas. Como curiosidade digna de nota, apparece a musica do celebre amphiguri «Duzentos gallegos»; e, como musica regional, sobresáem as modinhas transmontanas a «Maria Paula», a «Adelaidinha» e outras, duplamente cadentes e harmonicas pela notação musical e pelas estrophes.

Eis o summario do 4.º fasciculo: «Duzentos gallegos», amphiguri, offerecido á exc.ª sr.ª D. Aureliana Guimarães.—«Hymno nacional», composição de D. Pedro de Bragança.—«Maria Paula», descante, offerecido á exc.ª sr.ª D. Helena Castro de Loureiro.—«Alvorada», canção offerecida á exc.ª sr.ª D. Adelaide Nogueira.—«Póde o fogo congelar-se», choreographica, offerecida á exc.ª sr.ª condessa de S. Januariu.—«Chora, lindo amor», choreographica, offerecida á exc.ª sr.ª D. Josephina Henriqueta da Fonseca Vasconcellos.—«Adelaidinha», cantiga das ruas, offerecida á exc.ª sr.ª D. Arminda Carneiro Peixoto.

## «Manual do Carpinteiro»

Distribuiu-se o fasciculo n.º 16 d'esta obra.

Agradecemos a offerta.

## CHRONICA

## S. PAIO

Fu não sei para que vim a este mundo, meu Deus!

Não passo d'um *caipora*, mas *caipora* em tudo: nos negocios que a vida mais reclama, nos amores — porque isto de amar também é um negocio—e, inclusivè, nos divertimentos que o acaso me proporciona, e isto somente nas tardes domingueiras.

Que *caiporismo!*

Se me divirto a namorar sou

mal succedido,— as raparigas antipathisam á primeira vista com a minha cara, uma cara, dizem ellas, de poucas graças, muito des-avergonhada; os modos pouco cortezes, um genio exquisito, palavras muito seccas, pouco amaveis, um pensar raro, mau pensar emfim.

Se dou o meu passeio, um passeio mais prolongado—ai meu rico pae do Céu, valei-me, eu já não posso! Um raio venha que te parta, callo maldito!

Se me reuno ao grupo dos rapazes da *classe*, nas lojas da cidade, ahí começo a discordar com o seu modo de dizer sobre politica estrangeira, do continente e da terra: sobre a maneira de calçar a luva, que prestimo tem as «etiquetas» delambidas que se uzam: para que tanto riso, tanta palavra bonita ás damas: a critica de que vale se não é assente na sua verdadeira base, etc.

Sempre caipora!

Na tarde de sexta-feira—lá vae uma historia tão triste como verdadeira, uma historia que vae fazer chorar, soluçar, dar o *fanico* a quem a ler, porque ella não é para me nos—na tarde de sexta-feira, uma tarde linda, mas muito ventosa, fui até á ria, em passeio fluvial, gozar a vista maravilhosa dos juncaes e mais logares soberbos, assistir á passagem dos devotos que regressavam do S. Paio da Torreira, um santo que nunca vi, mas um bom santo, muito milagroso e muito popular, e jantar em pleno rio.

Tudo muito bem, quando... ia para a festa. Jantei com dois amigos no pequeno barco, rio largo, á fresca, um soberbo panorama, extenso, o povoleo do S. Paio:

Ai ai! ouve-me ó cantadeira! uma algazarra constante, apupos, as borrachas de vinho de mão em mão refrescando a guella do povo reinadio, e quejandas scenas proprias do S. Paio.

Depois de ter jantado, propuz que regressassemos, para do caes da Ribeira assistirmos ao desembarque. Que era bonito ver o povo, ouvir as cantigas ao som da viola, admirar as bellezas femininas que costumam todos os annos, n'este dia, verem-se alli: Mas—lá vae a historia triste. Prepara o barco e cautella com o *fanico*—mas qual? O rio muito bravo, vagas como as do mar, o vento fortissimo e eu a cançar, a cançar, j-gando os remos, e a barquinha tomando a direcção d'Aveiro. Querem ver? (oh! meu Deus, meu Deus! para que vim a este mundo! para ser caipora?)

Trez horas e vinte minutos a remar contra a maré, quasi anniquilado, desfallecido, mas com animo, e a barca em direcção para Aveiro! Querem ver? Eu tinha já feito testamento. Legava o meu corpo e a respectiva veste aos peixinhos da ria e o meu coração a ti—ó minha feiticeira!—mesmo assim molhado, e talvez cheio de lodo!

Mas—vão ver—além, d'um barco de vela, junto á praia, surge um homem de mar, grande vara, sem carapuça, correndo em nosso auxilio.

Disse então: salvo, salvo, meu Deus! já não sou caipora!

Saltei para terra, descorado, com passo curto, muito vagaroso, respirando soffregamente, tal foi o susto! entrei no barco salvador e... ora agora é que é cantar:

Já posso dizer agora:

*Vi a morte á cabeceira,*  
Quando ia p'ro S. Paio  
—S. Paícho da Torreira!

Não que esperava a sr. morte, irremediavelmente.

Que caipo-ismo!

Por isso e d'ora avante, ningnem mais verá o meu corpo em pandegas fluvias. Affianço-lhes.

E se o rio fosse a minha sepultura, ai Jesus!, que de lagrimas

das minhas leitoras, e que prantos, que prantos! Não que nem—é bô a lembrar-se a gente de tamanha catastrophel

Já que a Providencia não quiz-porém, d'esta vez ser Tyranna commigo, deem-me vocês, joviaes cacho, pas, os emboras e recebei em troca um apertado *chi* do coração do vosso, sempre vosso

Jayme.

## CORRESPONDENCIAS

## Regoa, 12 de setembro.

Passou o dia 8 de setembro, data em que se celebra a grande festividade a Nossa Senhora dos Remedios, na cidade de Lamego, a cinco kilometros d'esta villa.

N'este dia despovdam-se povoações inteiras, afim de prestar homenagem á Santa, que, no decurso d'um anno, lhes valeu em suas enfermidades, que tantas são na época calamitosa que vae correndo. A velha cidade de Lamego, nos seus tresentos e sessenta e cinco dias do anno, não chega a reunir tanta gente como só n'este dia.

Não se calcula o numero de fieis que, em peregrinação religiosa vão depôr no altar da sua protectora o obulo da fé.

O nosso bom povo portuguez é de inolete religiosa e quando se lhe offerece occasião, eil-o em caminho da sua devoção. O seu regresso é festivo. Depois que cumpre este dever sagrado, e na volta, é bonito, é bello, observar o regosijo que lhe vae n'alma. A explicação d'esta alegria, está na tranquillidade da sua consciencia.

Que continue, pois, porque tudo ha a lucrar com a continuação da sua crença.

—Temos a incommensuravel satisfacção de noticiar as melhoras do illustre presidente da camara municipal d'este concelho, o ex.ª sr. José Vasques de Carvalho. Estivemos ha dias com este cavalheiro e agradou-nos sobremaneira o seu aspecto e a confissão das suas melhoras. Nós que professamos por tão sympathica personalidade uma inclinação natural d'affecto, folgamos, pois, com o allivio da sua doença. Ainda os nossos fervorosos rogos á Providencia para o seu radical restabelecimento.

—Com as ultimas chuvas tem animado fortemente o commercio dos vinhos. A maturação da uva é completa, o que dá a esperar uma novidade finissima.

Os compradores fervilham, e com razão, porquanto a produção é escassissima. Antes das chuvas eram reservados nas suas intenções; hoje porém, afadigam-se.

Confirmo, pois, os preços que dei na minha anterior correspondencia e accrescento agora que a arroba da uva corre por 900 réis e com tendencia para subir ainda.

—Falleceu na sua casa de Valle de Locaia, a dois kilometros d'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Maria Adelaide Guilherme Cunha, viuva do ex.ª sr. dr. Francisco Pereira Dias da Cunha. A illustre extincta era cunhada dos ex.ªs srs. Drs. João da Cunha Seixas, integerrimo juiz de direito d'uma das varas de Lisboa e de Luiz da Cunha Seixas, illustrado secretario geral do governo civil de Vlla Real.

A toda a familia enluctada a nosa mais sincera expressão de profunda condolencia.

Até á semana.

S. Garrido.

## Lisboa, 11 de setembro

Caro Gomes Dias:

A falta de tempo e os muitos affazeres tem feito com que eu faltasse com as correspondencias as

semanas passadas; mas hoje porém que o tempo m'o permite deixo que eu continue dando-te noticias d'esta cidade.

Domingo fui visitar a exposição Commercial e Industrial de Lisboa; a guarda era feita pe'os alumnos da Casa Pia; fiquei devéras admirado e satisfeito ao ver quanto está adiantada a nossa industria de tecidos, assim como na de marcenaria e carpintaria.

Ali se encontra tudo quanto é bom e de boa execução; é também para admirar um bello quadro da fabrica de boget do sr. J. A. Guimarães, d'esta cidade. Mas, são tantas as cousas de que tenho que fallar da exposição, que deixo para outro dia.

—Partiu para Estarreja, com o fim de assistir ao casamento do nosso amigo F. Thomaz da Silva Carvalho, que se devia ter realisado no dia 10, o nosso amigo e patricio Manoel d'Oliveira Alegre.

Tambem partiu para essa villa, o sr. Francisco Bonifacio da Silva.

B.

## ANNUNCIOS

### AGRADECIMENTO

Antonio da Silva Brandão (ausente), Monica da Silva Brandão, Francisco José Rodrigues e filhos, agradecem muito penhorados, a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença, o funeral do seu lembrado filho, neto e sobrinho, que teve logar no dia 6 do corrente.

A todos o seu indelevel reconhecimento.

Ovar, 8 de setembro de 1893.

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima—Praça, 65

### A COMMERCIAL

Companhia de seguros contra fogo

Antonio de Souza Campos, com loja de fazendas nas Pontes, d'esta villa, toma seguros contra fogos aqui e no Furadouro.

Preços rasoaveis.

Recebeu grande sortimento de fazendas proprias da estação.

Os preços são baratissimos.

Vejam e verão.

### NOTAS DE EXPEIÇÃO

PARA ENCOMMENDAS  
FEITAS PELA

COMPANHIA REAL

DOS

Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

### JÁ SE ACHAM Á VENDA

#### REPERTORIOS

### ALMANACHS

PARA 1894

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR  
DOS LOYOS

A maior e mais variada colleção que até hoje tem apparecido, pois consta de 14 auctores, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

### O SERINCADOR

De Liborio de Magalhães

bem como

O Almanach das feit'ceiras, Prophetia Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Ambrosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Borda d'Agua, Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Luzitano e Pedro Coutinho Velho.

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação, editora

DE

MANOEL FERREIRA DE LEMOS

Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77 (Largo da Pocinha), para onde podem ser dirigidos todos os pedidos.

### CASA EDITORA

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.<sup>a</sup>

Rua Aurea, 242-1.º

### Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este Manual que não só trata de moveis e edificios, é um tratado completo das artes de carpintaria e marcenaria, adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpintaria e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Assigna-se em Ovar—Casa de Silva Cerveira.

### PRAIA

DO

### FURADOURO

O antigo e acreditado Hotel do Furadouro, abriu no dia 8 d'agosto e fecha a 15 de novembro.

O serviço é melhorado todos os annos, pois que o proprietario não se poupa a despesas para conseguir a commodidade dos seus hospedes.

Preços muito rasoaveis.

Banhos quentes, d'agua salgada e doce.

Café e bilhar.

Completo sortido de bebidas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Vinicola e d'outros armazens.

Ha carros na estação a todos os comboios.

Pedidos ao proprietario

Silva Cerveira,

Ovar.

### LIVRARIA ACADEMICA

69—RUA AUREA—69

LISBOA

O proprietario d'esta livraria acaba de receber um variado sortimento de livros com as ultimas novidades litt rarias parisienses.

Livros d'estudo, sciencias, artes e letras. Magnificos livros de missa com ricas encadernações. Estojos para desenho. Assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, etc

Encarrega-se de satisfazer, com a possivel brevidade, todas as encommendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

LIVRARIA ACADEMICA

DE F. Chagas

69—RUA AUREA—69

LISBOA

### DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas

69, Rua Aurea, 69

LISBOA

Perdeu-se um lenço de seda, xadrez preto e branco, com algumas manchas de tinto.

Dão-se alviçaras á pessoa que o achou, querendo entregal-o n'esta redacção.

### Companhia de Seguros

INDEMNISADORA

AGENTE EM OVAR

Ernesto Augusto Zagallo de Lima

PRAÇA, 63

# Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

73, Largo da Pocinha, 77

(R. de Santo Ildefonso)

R. de Passos Manoel, 192

PORTO

Nesta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 160 e 200 réis o cento

BILHETES DE RIFA a preços baratos

BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

### TEM Á VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encommendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

Na redacção d'este jornal toma-se conta de encommendas tanto de cartões de visita e rifa, como de outros impressos.

### NOVIDADE

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1\$500 réis.

SILVA CERVEIRA

LOJA DO POVO

PRAÇA, 63—OVAR

Imp. Civilisação—Rua de Santo Ildefonso, 73 77 (Pocinha)